A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)...... 15$000 || Semestre (26 ns.) 8$000
Avulso, $200 — Atrasado, $400 — Pacote de 12 exemplares, 2$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal 2162 — S. Paulo (Brasil)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 383
12.º ano de publicação
S. PAULO, 9 DE AGOSTO DE 1934
Aparece quinzenalmente, ás quintas-feiras

Como um desafio aos elementos livres de todo mundo, o govêrno imperialista do Vaticano prepara uma demonstração de seu poderío, pois outra coisa não será o proximo congresso eucaristico internacional de Buenos Aires.

Nenhum brasileiro que prese a sua liberdade poderá prestar-lhe o minimo auxilio, ainda que indireto. Ao contrario, cada qual deve fazer tudo que esteja ao seu alcance contra essa parada da clericanalha.

Contradições da clerezia

O chefe do govêrno resolveu conceder ao padre Alfredo Arruda Camara, lider da bancada pernambucana na assembléia, as honras de major do Exercito por haver participado — dizem os jornais — "na campanha civica liberal" (seria mais acertado dizer, clerico reacionaria) que culminou na revolução de 1930, onde se incorporou ás forças do norte, prestando relevantes serviços, etc., etc.

Considerando, diz o comunicado, que o aludido sacerdote, apesar de isento do serviço militar, desenvolveu junto ás forças armadas sua atuação como oficial combatente, (quantos desgraçados irmãos não teria mandado para o outro mundo!...) não só o governo resolveu conferir-lhe aquela dignidade, como amigos seus e companheiros de armas, dando um cunho mais significativo a essa homenagem, resolveram oferecer-lhe uma espada de ouro com expressiva legenda em um cartão de prata.

Se nos fosse dado aceitar de bôa mente todas as patranhas clericais no que elas teem de mais absurdo e ridiculo, aplaudiriamos, babosos e satisfeitos, as honrarias prestadas a um reverendo que empunha, a um tempo a cruz e a espada. Felizmente as bôas luzes do santo espirito ainda não baixaram sobre nós e esperamos que nunca se manifestem em prejuizo da nossa razão.

No caso do padre Alfredo Arruda Camara, por exemplo, temos a ponderar:

Se a cruz é o simbolo da paz e da fraternidade entre os povos, se por ela o Cristo redimiu a pobre humanidade sofredora mergulhada no pecado, derramando seu sangue; se a cruz significa, em ultima análise, uma signa de concordia e de paz, e se, por outro lado, a espada concretisa a luta, a separação, o antagonismo, a discordia, a guerra e a morte, como é que um ministro catolico, que deve ser o continuador dos ensinamentos da mansidão evangelica, aceita o gladio destruidor que lança por todo o orbe as lagrimas, o odio e a consternação?

Padre Alfredo, ou a cruz ou a espada! Empunhar uma e outra é uma monstruosidade repugnante, contraria aos mais elementares preceitos do evangelho desse pobre Cristo que o clero tanto deturpa e tanto explora!

L. ROGERIO.

A famosa festa do Bom Jesus de Pirapóra

PRETEXTO PARA GROSSAS EXPLORAÇÕES DOS PADRES ESTRANGEIROS

Numa promiscuidade sórdida, impera o mais requintado deboche

Sou assiduo leitor do vibrante orgão de imprensa que não vive de bajulações, nem, tampouco, encostado aos ferrolhos dos cofres publicos, que, com remarcado desassombro dá combate ao ultramontanismo e que tem o sugestívo nome de "A Lanterna".

Como bom piraporano que sou, não podia deixar de convidar os lanterneiros á apreciação do "segundo Carnaval" do ano, a bambochata que se realiza nesta vila de Pirapóra, municipio de Parnaíba, a 30 minutos de São Paulo, com varias linhas de onibus para essa capital e com passagem por Pinheiros.

Os leitores de "A Lanterna" já conhecem ou já ouviram falar na famosa festa do Bom Jesus de Pirapóra, que começa a 1.º e termina a 8 de Agosto? Não conhecem? Pois, permitam-me que a descreva, por alto...

Essa festa é organisada e dirigída pelos robicundos padres belgas, de saias brancas, que se dizem da Ordem de S. Norberto, ou Premonstratense. Pois bem, essa festa é abrilhantada pela fina flôr do baixo meretricio, que monta suas rótulas nas proprias casas pertencentes aos padres, durante aqueles dias, que as alugam por um preço que daría para se morar num palacete da mais aristocratica avenida paulistana, durante mêses.

Além de mundanas de toda a parte, aqui aportam milhares de pessôas de toda especie, sendo a maioría da baixa esfera, quanto á educação. Veem tambem os "ranchos" carnavalescos, aparatados de suas fantasias e estandartes e... indispensaveis "Zé Pereira". Esta é, para um julgador de rudimentar senso, a festa do samba que começa dia 1.º e termina a 8 de Agosto, atravessando a bacanal noites e dias a fío.

Os prostibulos vivem regorgitantes, atopetados, e... a freguesía é enorme, estando esta, para gaudio das mercadoras do carnal prazer, no nivel de promiscuidade dos imundos lupanares. Os becos e lugares escuros, tambem emprestam, não será preciso dizer-se, o seu concurso...

Organizam-se turmas que tomam banho no pequeno braço do Tieté, completamente nús, sendo que o rio passa ao centro da vila, bem em frente ao Seminario, onde duzentas crianças ou mais se embrutecem sob o jugo dos "formigões". As familias do lugar ficam fechadas dentro de casa, durante o tempo que duram os imoralissimos festejos organizados pelo Senhor Bom Jesus!...

Aqui veem, todos os anos, uma força de policia e outra do exercito, exclusivamente para fins decorativos, porque não teem o direito de exercer a sua autoridade, impedir ou intervir nos casos de escandalo, porque os frades não querem, pois gosam e se deleitam com a nauseabunda promiscuidade reinante, e por não quererem vêr diminuida a frequencia. E estas autoridades teem que ficar á disposição da padralhada, que é quem as sustenta e paga durante esse tempo. Inclue-se nesse ról de autoridade, um delegado de policia de São Paulo, com sua turma de inspetores e mais 2 ambulancias, mas... a praxe é velha...

Aqui todos os moradores são religiosos de profissão e teem que ir beijar a mão aos padres diariamente. Aquele que para cá vier de novo, tem que seguir a mesma nefanda e nojenta prática, se quizer ficar; do contrario, terá que cogitar de levantar o acampamento, porque, aqui, as casas todas pertencem ao santo (mas, quem recebe os alugueis são os padres...). Eu, felizmente, não dependo deles e sou talvez o unico, no lugar, que não vou deglutir hostias e é porisso, talvez, que vivo boicotado... O que isto é muita gente ignora; mas eu conheço a canalhada e se fôr bem recebido em as colunas de "A Lanterna", prometo voltar com novos comentarios, para pôr a calva á mostra dos famigerados formigões de saias brancas.

Para que o amigo leitor possa fazer uma idéia real, dê um pulo até aqui, no dia 8, para assistir ao "desfile dos préstitos", isto é, caso não queira decidir-se a vir mais cêdo, para melhor apreciar.

Por enquanto é só.

UM PIRAPORANO QUE NÃO PAPA HOSTIAS

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' nosso representante no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Êsse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

Está encarregado de visitar os assinantes daquela Capital, afim de proceder á cobrança das assinaturas, o companheiro João Manuel Flores, que recomendamos aos amigos do jornal, para que facilitem o seu trabalho.

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.



— Bem aventurados sejam os pobres de espirito, porque deles será o reino do cęu...

Um congresso internacional de mistificadores e farçantes

Recebemos da Associação juvenil Libertaria, de Buenos Aires, o seguinte comunicado acerca do congresso eucaristico a realizar-se em Buenos Aires:

"A proposito da realização do congresso eucaristico internacional a realisar-se nesta Capital, dia 10 de outubro do corrente ano, a Associação Juvenil Libertaria iniciou, ha já dois mêses, uma campanha de agitação contra dito congresso, com o proposito de contrarestar a obra osbcurantista do jesuitismo local e predispôr o ambiente necessario entre o povo para que esse congresso e os delegados estrangeiros que venham aqui peregrinar para assistir ao mesmo, levem de nós uma "grata recordação".

Nosso objetivo ao dirigir-nos aos companheiros que labutam nesse setor é o de pôr os leitores desse jarnal ao par da obra que vimos realisando, nesse sentido, como se poderá verificar pelos comunicados que esta Associação tem dado á publicidade, através dos jornais proletarios desta Capital e do interior do país.

Esta campanha está se extendendo por todas as partes da Argentina, agitando todos os elementos ateístas, especialmente contra essa manifestação do clericalismo internacional, que a realisação desse congresso representa.

Estamos obtendo a adesão das organizações operarias em geral, bibliotécas, centros culturais, associações liberais, centros estudantinos e, em geral, todas as forças livres desta região, que não estão dispostas a aturar em silencio a arremetida liberticida da canalha embatinada, que lança mão de todos os meios — legais e extra-legais — para afirmar nestas continente as suas funestas teorias de ignorancia e de crueldade.

Nos interessaria sumamente que tambem os companheiros anticlericais de São Paulo e do Brasil se fizessem éco desta luta, e, nos varios setores de combate, empreendessem uma campanha contra este congresso internacional, com o intuito de indispôr os animos de aqueles que estão com o intuito de concorrer ao mesmo, e residentes nesse país".

Fazemos nosso o apelo daquela associação portenha, certos de que os anticlericais de todo Brasil se esforçarão nesta campanha contra esse congresso que constituiu uma vergonha para o nosso século.

SERÁ POSSIVEL ?

UMA SANTA FEITA DE COISAS "PRIVADAS"...

Pois é possivel sim, leitores.

Nesta cidade de Campinas, terra das andorinhas, que esvoaçam numa expressão de vida livre, nas manhãs e tardes de verão, e de muitos padrécas que negrejam pelas ruas numa expressão real de sordidez e vampiragem, numa baiúca do vaticano encontra-se exposta uma santa feita de concreto de cimento armado que vem sendo batisada pelas *más* linguas dos homens livres pensadores com o nome de *Santa Cloáca*.

A razão desta crisma sem bispo é o fato de ter a imagem a barriga feita de uma bacia de W. C. e ter sido empregado na construção da mesma material de velhos canos de esgoto.

Foi uma idéia genial a dêsse artista santeiro! Empregando uma velha bacia (ou nova, pouco importa) destinada a fins higienicos, conseguiria a forma desejada para a barriga da santa, e não esteve com meias medidas: mandou ás favas a santidade da mesma, e sapecou-lhe, como barriga, a bacia da W. C.

E os carolões vão ali, agora, adorar uma santa milagreira!

Isso são coisas de padres, e dessa gente só mesmo disso é que se pode esperar.

Dispensa maiores comentarios, porque a santa, por si só se recomenda...

Campinas, 27|7|934

EX-CATOLICO

Sermões ao ar livre

O corolario das emendas religiosas

Os termos da pastoral com que o bispo de Bragança, D. José Mauricio da Rocha, se dirigiu aos vigarios da sua diocése, não podiam traduzir mais fielmente os intuitos subalternos da Igreja sem duvida incentivados graças ás transigencias indecorosas, aos manejos de politicos profissionais urdidos nos conciliabulos do Palacio Tiradentes, destarte tendo dado ensejo á cleresia de introduzir no já minado organismo nacional as celulas cancerosas do seu poderio.

Insatisfeita com a vitoria alcançada com as famigeradas emendas religiosas porquanto elas nada mais significavam senão o marco inicial para ulteriores manobras e, sobretudo, de maior amplitude tendentes a envolver o povo brasileiro, eis que já as estamos assistindo perfeitamente evidenciadas na longa fala daquele prelado impelido pela proximidade do pleito eleitoral a em breve se ferir, de onde sairão os futuros deputados ao novo regime constitucional, preocupado em acautelar as prerogativas de seu aliado o Estado, moldadas já se vê, nas normas ditadas pelo decantado "espirito cristão..."

Vejamos o alcance das suas palavras atraves do periodo infra, o qual, por si só, dispensa-nos da tarefa de nos determos na análise dos demais por constituir o substractum, a sintese do conteúdo do documento em apreço. Ei-lo:

"Trata-se de eleições de real e direto interesse dos Estados, *já por causa da laboração da constituição estadoal, que não podendo contrariar substancialmente a constituição federal, pode e deve dentro das suas atribuições*, melhorar o *que fôr susceptivel de melhora, já por causa da eleição do governador* de que depende, em parte principal, como é o clero, o bem do Estado." (*São nossos os grifos*).

E' obvio que a igreja e os govêrnos, desde a sua origem, veem atravessando séculos a dentro e vivendo sob o pálio de uma aliança toda natural, como organizações capitalistas que são, dados os interêsses vitais e de tal forma engrenados que inadmissivel seria pretender-se destrui-la. Nugas, ás vezes, podem surgir entre ambos em virtude da politica adoptada, diferentemente; todavia isso apresenta efemera duração e passam logo a se harmonisarem, como se fossem arrufos entre namorados.

Tem sido suficientemente escalpelada a natureza das relações existentes entre a religião e o Estado. Entretanto nunca é demais insistir sobre esse assunto, afim de que possam os ingenuos se pôrem em guarda contra as arremetidas astuciosas do sinistro bando.

A nós outros, pois, sem jamais nos esmorecermos na campanha saneadora, colocados na vanguarda das forças que vão abrindo claros nas fileiras do inimigo da verdade com o fogo de barragem ininterrupto e intenso, cumpre desmascarar os eternos mistificadores todas as vezes que ousem surgir em campo com o objetivo preconcebido de desenvolver sua ação nefasta.

A verdade de toda essa trapaça, do empenho em se manifestar a igreja tão deslavadamente, arvorando-se em apressada defensora das instituições vingentes, resume-se no seguinte: esta, á custa do ensino religioso nas escolas, persuadidas velhacamente de que a introdução de todo o acervo de mentiras contidas na insubsistente doutrina católica no cerebro em formação da criança, por conseguinte sobremaneira moldavel, idade que tudo aceita sem o dom de perquisição, tra-la-á irremediavelmente manietada para o resto da existencia inculcando-lhe e aos da idade madura já vencidos, a necessaria resignação para suportar as agruras da vida, a cega subserviencia aos potentados e assim poderem gosar os efluvios do "eterno reino da gloria"...; aquele, finalmente possuidor do bem montado aparelhamento policial e leis adrede confeccionadas por arquitectos cuja mentalidade preparou-se á sombra dos estabelecimentos jesuitas em pululação no nosso meio, não trepida um só instante em move-la em ocasiões julgadas oportunas, isto é, para o "bem do Estado", afogando em caudais de sangue a massa ponderavel dos que exigem condições de vida mais humanas.

L. THIERS

A luta contra o dominio do clericalismo

SOB A MALÉFICA INFLUENCIA CLERICAL, RETROGRADAMOS PELO MENOS 50 ANOS — FELIZMENTE, O POVO VAI PERCEBENDO A BURLA CLERICAL

(Conferencia realisada no Salão Celso Garcia no festival de "A Lanterna".)

I

O aniversario de "A Lanterna", reunindo neste salão um notavel numero de anticlericais e adversarios da igreja de todos os matizes, dá o agradavel ensejo de vos dirigir a palavra e convosco palestrar a respeito de um dos maiores males que assolam os povos: — o clericalismo, ou melhor a politica da igreja romana.

Ha muita gente que pensa e supõe que a igreja evolui e acompanha o progresso dos povos; que aquilo que o clero pregava e fazia na Idade Média, por exemplo, não é o mesmo que aquilo que o clero prega e pratica hoje em dia. Aparentemente, a igreja mudou, sem duvida, afim de não perecer nas convenções revolucionarias e emancipadoras dos povos. Mas, a sua estrutura, o seu arcabouço, a sua ortodoxia, a sua ética continuam a ser os mesmos que eram ha mil anos atrás. E' aquilo que pensavam e expuzeram S. Tomaz de Aquino, S. Bernardo, Bossuet, Loióla, Torquemada e toda a insigne coorte de teólogos. Basta que o clero tome pé e se firme na politica e no govêrno de um país para imediatamente começar a impôr as suas tendencias de regressão ao passado, á *idade do ouro* de igreja: os costumes modernos sao logo combatidos como perversos do genero humano; começa a éra das confissoes, das comunhões, espionagem, das delações, das peregrinações ferozes por motivo de crença; de rancoroso odio ao progresso e a todas as idéias que possam contribuir para o melhoramento humano. Os santos milagreiros tomam, de novo, o seu logar, de que a ciencia os havia desalojado: os doentes não procuram mais os medicos e vão em chusma, em romaria, aos logares onde os idolos taumaturgos curam o que o homem de ciencia não consegue curar... A escola passa a ser imediatamente fiscalizada pelo padre ou seus asséclas e em vez de coisas uteis e práticas para ensinar ás crianças, incutem-lhes rezas e mais rezas, oraços, padre-nossos e salve-rainhas e assim cretinizam as gerações futuras. As industrias se paralizam ou passam para as mãos solertes dos jesuitas. Assim monopolizam tudo e o sêr humano passa a ser escravo da igreja romana desde o seu nascimento até á morte.

A data de hoje lembra-nos os episodios emocionantes da revolução francesa, a revolução do povo contra os dois maiores opressores: o clero e a aristocracia Combateu-se então o altar e o trôno com uma coragem inaudita, porque entre o trôno e o altar estava dividido o dominio do mundo: um, oprimia, explorava, encarcerava, roubava, matava; o outro, em nome de Deus, prégava e sustentava pela boca de seus milhares de sacerdotes que tudo quanto o rei e sua camarilha praticavam era legitimo, porque era autorizado e determinado por Deus... Ninguem tinha o direito de se revoltar, porque insurgir-se contra o senhor da terra era o mesmo que insurgir-se contra o senhor do céu... Merecia, por tal fato, todos os castigos humanos e divinos: o rei ou o barão feudal mandavam prender, martirizar, degolar ou queimar o rebelde; e o padre, por sua vez, mandava a alma para o inferno. Quanto aos bens do criminoso, eram fraternalmente divididos entre a tiara e o trono...

Esse embuste durava havia muito tempo, e o povo, em sua miseria, não estava disposto a suporta-lo mais. Com a revolução saneadora, clero e nobreza passaram a não valer mais nada. O que o povo froncês sofreu é inenarravel; a igreja, porém, entrou em conspirações e mais conspirações, preparou invasões, e foi a principal causadora do morticinio de milhões de sêres humanos. Ao mesmo tempo que incitava os governos onde tinha predominio (e que eram as monarquias todas da Europa) a combaterem o Estado revolucionario, preparava levantes internos das massas camponesas fanatizadas, na França, e urdia discordias entre os proprios chefes da Convenção Nacional afim de melhor minar-lhes o poder e enfraquece-los. E' desnecessario que vos lembre o que foram aqueles dias de terror em toda a França. Os ideais da Revolução Francesa foram deturpados, e o clero a pouco a pouco voltou ao predominio antigo, abençoando os novos senhores que estavam no poder. E, como á burguesia dominadora convinha a trégua, interessava não sustentar a luta com um inimigo tão temeroso como a igreja romana, resolveu, em nome de uma sofistica *liberdade de conciencia*, dar todas as regalias aos usurpadores e envenenadores da conciencia das massas produtoras, exploradas e escravisadas agora sob a nova fórma de *salariato*.

O clero adaptou-se, sem duvida, ás novas formas republicanas, mas a igreja nunca as aceitou. O papa, os teologos, os mais notaveis escritores católicos-romanos sempre combateram a democracia, o liberalismo, e se bateram pela forma de govêrno monarquica, teocratica, que é a unica autorizada por Deus, segundo eles. Os povos são rebanhos que devem obedecer submissamente ao senhor soberano indicado pelo Vaticano.

EVERARDO DIAS

Catecismo Hereje-

A cruz e a espada sempre andaram juntas, nas guerras; — são, portanto, dois simbolos incompativeis compatibilisados pelo clero.

A idéia de liberdade é incompativel com os átos praticados pelos ministros da igreja católica, apostolica e romana que em tudo revela sentimentos escravocratas.

JOTA MONTEIRO

Do confessionario saem as piores intrigas e tambem as piores infamias.

SOUZA PASSOS

Já nem no ventre das mães escapam as crianças á sanha clerical

Um padre travesso que nestas bandas exerce o mister de mistificador, tem se revelado um arteiro de marca. Aproveitando a vitoria dos sequazes do Vaticano, na Constituinte, escreveu aos encarregados das igrejas católicas de Itaúna e Nova Venecia, neste municipio, dizendo-lhes que avisassem ao povo que o casamento civil não tem mais valor, que agora só prevalece o casamento religioso. E para não perder tempo, esse padre tem batisado crianças antes de nascer, com receio de que, quando nascerem, ele não esteja aqui para batisá-las. Ha poucos dias, quiz casar religiosamente uma viuva com o proprio falecido, alegando que não poderia dizer a missa por alma do mesmo, por que não eram casados na igreja. E' um "santo" vigario de cristo que tem algumas dezenas de contos no Banco do Brasil, algumas hipotecas em Vitoria e as suas refeições são regadas a superior vinho L P, o que faz com que, quando vai fazer o sermão, berre mais do que um bezerro desmamado e solte cada uma de se lhe tirar o chapéu...

Num dos seus ultimos sermões, meteu-se a falar de sexualismo. E' incapaz de dar uma esmola e conhece tanto de escrituras, quanto nós de dizer missa... Acreditamos que esse especime esteja fazendo falta no jardim Zoologico...

LAMPARINA

S. Mateus (Esp. Santo).

Mirando-se ao espelho de "A Lanterna",
que do clero descreve as bandalheiras,
esse batina gosa as maroteiras
da grei que vende ao povo a **vida eterna...**

Frei João Sem Cuidados.

Um grosseiro embuste da igreja

Lendo a "Gazeta" de 27 do corrente, deparei com esta noticia:

"ROMA, 27 (H) — Na proxima sexta-feira um navio de guerra transportará de Veneza para Ortona uma reliquia que ha 364 anos é reivindicada por essa ultima cidade. Trata-se de uma ampola contendo o sangue vertido por um crucifixo milagroso e reclamada desde 1570 pelo bispado de Ortona."

Trata-se de mais um embuste de que usa a igreja romana, para conseguir adeptos. Isso, entretanto, não é de extranhar, pois os métodos usados pelo clero são sempre os mesmos. Infelizmente, o mundo está cheio de ingenuos que ainda vão na onda, deixando-se ludibriar de uma forma tão grosseira. Não é átôa que já fomos taxados de imbecís, certa vez, na Estação da Luz. Por isso, mandarem-nos um telegrama de Roma, relatando, como verdadeiro, o fato aí narrado, não é para admirar.

O que é para entristecer é que não tenhamos muitos jornais como "A Lanterna" que lancem um pouco de luz sobre esse pobre povo, comentando esses sortilegios tão em uso pelo clero. Em pleno seculo X X, estamos nesse atraso mental, o que resulta como consequencia ficarmos sujeitos ao papa, com toda a torpe exploração que vem exercendo sobre o nosso infeliz Brasil. Parece incrivel que ainda haja quem acredite que uma imagem possa verter sangue! Essa é de se tirar o chapéu.

Exemplos como o do grande Medeiros e Albuquerque, que foi até o fim da vida desprendido dessas crenças todas, a ponto de determinar que após a morte não desejava cerimonias religiosas, deviam ser amplamente espalhados afim de que a cretinice dos papa hostias visse que ainda ha homens no Brasil, com tempera de ferro, com tempera de aço.

Quintino Bocaiúva

AOS REPRESENTANTES E AGENTES EM ATRAZO

A publicação de "A Lanterna", como já temos explicado muitas vezes, não se faz para servir a interêsses comerciais. Foi uma necessidade da propaganda contra o reacionarismo clerical, contra as explorações sem conta do Vaticano, que nos impeliu a fazer reaparecer este jornal, visando horizontes mais vastos, livres da peçonha obscurantista da clerezia, que é inimiga de todas as liberdades.

Ao publica-lo sabiamos que "A Lanterna" teria o apoio de todos os que, como nós, conhecem os males causados á humanidade pela canalha embatinada.

Efetivamente, já se publicaram, com este, 28 numeros e entramos já no 13.º mês de publicação, com uma tiragem sempre crescente de 11.000 exemplares, que correspondem a mais de 40.000, pois, como já noutra ocasião demonstramos, cada numero de "A Lanterna" é lido por mais de 4 pessôas.

Muitos companheiros se ofereceram para fazer nas respetivas cidades o serviço de cobrança e de venda avulsa do jornal.

Alguns, que compreendem o esforço que representa a publicação de um jornal que não vive de anuncios e que não tem, felizmente, os meios deshonestos de que lança mão a igreja para obter recursos, teem sido pontuais, teem se esforçado e correspondido aos interêsses da obra que estamos realizando. A esses, temos muito que agradecer e o fazemos hoje, por este meio.

Outros, porém, estão desde o principio recebendo pacotes para venda avulsa, possuem talões de assinatura e não teem dado sinal de vida. A esses nos dirigimos hoje no sentido de regularisar a vida do jornal, que, como já dissémos, não conta com outros recursos a não ser a venda avulsa e as assinaturas.

E' necessario que a situação desses agentes, que não teem demonstrado interêsse na publicação do jornal, não continue dessa fórma. O jornal precisa e deve ser auxiliado por todos, porque "A Lanterna" não é nosso, mas de todos os que presam a liberdade de conciência e teem amôr ás grandes causas da humanidade.

Esperamos desses amigos não ser necessario repetir este aviso.

HOSTIAS AMARGAS

A morte do padre Cicero

Ha pouco tempo, ocupámo-nos do famoso padre Cicero e já agora ele nos serve novamente de assunto. Não seria simplesmente a sua passagem desta vida para a suave e santa companhia de Satanaz que nos tomaria espaço nestas colunas, mas umas cinrcunstancias que envolveram o seu desaparecimento e que chegaram até nós através dos jornais.

Os telegramas diziam assim:

OS FUNERAIS DO PADRE CICERO

FORTALEZA, 26 (H.) — *Informações da cidade de Joazeiro dizem que por ocasião dos funerais do padre Cicero Romão Batista, devido á imensa aglomeração popular, verificaram-se 13 mortes e numerosas pessôas sofreram sincopes em meio da multidão. As manifestações de consternação geral foram comoventes, registando 4 casos de loucura.*

Os jornais sempre traziam adjetivos laudaticios em torno do nome desse padre, ao qual emprestavam faculdades extra-terrenas, atribuindo-lhe até milagres. Mas um dia a maquina se estragou, como todas as maquinas humanas e o santo, o thaumaturgo de Joaseiro entrou em putrefação como qualquer mortal de trato menos regalado e de procedimento mais humanitario.

Cessára, entretanto, a sua influencia sobre os fanaticos? Não. Estão alí nas cronicas dos jornais os milagres ocorridos durante o seu enterramento, para atestarem a sua benéfica, a sua santa influencia que Deus guarde para a felicidade do nordeste brasileiro; senão vejamos: quatro casos de loucura, dizem os telegramas. Só quatro casos?

Esses quatro são apenas as vitimas que passaram para o "estado maior". Entre as trinta mil pessôas que acorreram ao saimento funebre haverá, certamente, e nisso apostariamos, muitas não só atingidas pela "jetatura" do padre mas bastante desequilibradas pela ação nefasta das praticas religiosas, loucuras em gráu mais moderados, loucuras mansas, loucuras sem ação agressiva, mas bastante adiantadas no caminho do avassalamento cerebral para transformarem essas vitimas em automatos, em servidoras incondicionais, em joguete manejavel em qualquer sentido, mas sempre pela mão perniciosa de um padre.

Porque a inconciencia em quatro individuos ultrapassou os limites traçados pelo julgamento popular e pela medicina, foi dito: quatro casos, como se todos os casos de fanatismo religioso não fossem casos autenticos de loucura!

Igreja Catolica Brasileira

Ha cerca de vinte anos o padre católico nacional Amorim Corrêa rebelou-se contra a autoridade extrangeira do papa e julgando um desafôro a canalização de dinheiro nosso para o Vaticano, fundou a Igreja Católica Brasileira.

Essa idéia tão sensata quanto util aos interêsses nacionais, como é facil de supôr, dado o carater estrangeiro do catolicismo que é romano, mereceu uma tremenda guerra dos colegas do padre Amorim Corrêa.

Mas a idéia parece não ter morrido a se julgar pela seguinte noticia estraída de um jornal de Curitiba:

IRATÍ, 28 (Da sucursal) — *Está anunciado para 19 de agosto uma grande manifestação dos catolicos romanos em desagravo e contra os adeptos de uma nova religião intitulada "Igreja Catolica Independente", em Entre Rios. Como grande parte da população dessa vila aceitou a nova crença que não reconhece a autoridade de S. S. o Papa, a espectativa é de graves acontecimentos.*

Diz-se aqui que, nem o proprio Papa conseguirá desembarcar em Entre Rios para chefiar a manifestação...

Entretanto, um padre que pelo nome não será dificil, seja italiano, e quando não o seja, é soldado do Estado Pontificio, lança uma proclamação ao povo conclamando-o a que continúe fiél ao papa. E diz:

"Povo de Entre Rios, como os primeiros cristãos, unamo-nos num só coração e numa só alma pela gloria de Deus e dignidade da Patria"

Mas quem não percebe logo que o padre João Cavati está é vendo o perigo de não "cavar" mais naquela zona... e então mexe com a dignidade da patria para que não se torne independente mas sim subjugada ao Vaticano. Eles são mesmo assim: invertem a ordem dos fatores em nome da mais baixa conveniencia.

E que irrisão vai aí! Crêa-se uma instituição nacional e os agentes de uma outra, com séde no estrangeiro lhe opõem embargos em nome da dignidade da patria! Funda-se uma coisa nacional em condições de figurar naquela fita intitulada "Coisas nossas", como tantas outras engraçadas produções nacionais, mas o exercito negro ergue-se em favor do govêrno papal e veremos que até a policia brasileira será capaz de pôr-se a serviço da patria papalina em detrimento da iniciativa nacional em nome da dignidade da patria...

Como eles são farçantes...

J. GAVRONSKI

Nossa estante

"O catolicismo, partido politico estrangeiro"

Em segunda edição, acaba de ser lançado nas livrarias o livro do senhor Carlos Süssekind de Mendonça — **"O catolicismo, partido politico estrangeiro".**

A nova edição traz na capa uma charge publicada pela "A Lanterna", que lhe dá um aspéto interessante, e um prefacio do escritor e conhecido jornalista Pedro Mota Lima, que traz algumas considerações em torno do problema politico do momento brasileiro.

Não seriamos nós que iriamos consagrar a obra do sr. Carlos Süssekind de Mendonça.

A rapida venda da 1.ª edição, já exgotada e o interêsse que tem despertado em todos os que se interessam pelos problemas da liberdade, constituem a maior e mais justa consagração que se possa desejar a um livro.

E depois, não se trata de um principiante; autor de quasi vinte livros, todos de estudo e de ciência, de critica e de análise, o sr. Carlos Süssekind de Mendonça é já uma consagração nacional da literatura.

O que podemos dizer, depois das referências que ao mesmo livro fizemos ha tempos, nestas mesmas colunas, é que "O catolicismo, partido politico estrangeiro", em sua segunda edição, corresponde, agora mais do que nunca, a uma necessidade do ambiente cultural do Brasil, onde o clero se esforça para implantar o reinado das explorações do Vaticano.

Obras como a do dr. Carlos Süssekind de Mendonça pódem contrabalançar a estupida agressão que a clerezia acaba de fazer á conciência dos brasileiros com a pretensão de introduzir o catecismo nas escolas.

S. P.

Pingos de Agua-Benta

Segundo pai é compadre,
Padre hipocrita é falsario;
Das espertezas do padre
Veio o "conto do vigario".

Ao seu caixeiro diario
Deu-se o nome de sacrista,
E do conto do vigario
Veiu o termo vigarista.

Sáco esmoler é sacola,
Tipo igrejeiro é carola,
Velha beata é harpia
Que não sai da sacristia.

Padre hipocrita é salafrario,
Fingindo rezar de rosario,
Padre nosso, comer posso,
Salve rainha, comer farinha.

Porto Alegre

Ignoto, vulgo **Fra Angelico.**

O homem-mãe

Os jornais noticiaram, ha dias, o caso de um homem que deu á luz uma criança, na Argentina. Pois garantimos que o caso não é absolutamente novo. Ainda uma vez, a Argentina deve curvar-se ante o Brasil... Não é átôa que Nossa Senhora da Aparecida é a padroeira deste feliz país.

Em 8 de fevereiro de 1913 o jornal *Santuario da Aparecida*, dirigido pelo esperto conego Marques Henriques, publicou o seguinte, na sua rendosa pagina *Graças concedidas por N. S. Aparecida*:

"Virgilio Manuel Lemes remete ao nosso vigario 3$000 para uma missa a N. Senhora, promessa feita e atendida quando estava para dar á luz."

A proposito desse surpreendente milagre o nosso companheiro Beato da Silva escreveu naquela ocasião os seguintes "cauterios", que achamos oportuno rememorar:

Um pavoroso milagre

Se até hoje vivi impenitente,
Tão revolucionario e tão incréo,
A culpa não foi minha unicamente,
Cabe a parte maior ao Deus do céu...

Olhei a terra, as coisas, o alto, ancioso,
Buscando, aflito, o sobrenatural.
Não encontrei sinais do Deus famoso,
Tudo que vi, foi tudo material...

CAUTERIOS

... Mas agora, ventura incomparavel,
O céu de mim, piedoso, se lembrou:
Um milagre estupendo, extraordinario,
Minhas idéias todas transformou.

O sr. Deus, pandego e chocarreiro,
Com a intervenção da Santa Aparecida,
Acaba de espantar o mundo inteiro
Com um milagre jámais visto na vida.

E' um caso unico, um caso extraordinario,
Que todos os ateus vem converter,
E para o celebrado Santuario,
Certo, maiores "graças" vai render...

Quem é que, do milagre ao ter ciencia,
Submisso, humilde, pálido, assombrado,
Não presta logo á igreja obediencia,
Não se curva ante o clero arqui-sagrado?

Eu que no inferno estava assás perdido,
Inimigo de Deus, da religião,
Da minha fé, nesta hora convertido,
Faço publicamente confissão!

Conhecendo-lhe a força extraordinaria,
Peço á gentil sra. Aparecida
Uma graça piedosa e humanitaria
E que será decerto concedida:

— Para que certos homens ás avessas
(Padres, seminaristas rochonchudos), (*)
Se livrem de trabalhos e promessas
E das dores do parto, sobretudo,

O' santa poderosa e ultra-potente,
Vem a esses homens dar o teu auxilio,
Faze que este milagre surpreendente
Fique sómente no sr. Virgilio...

(*) Nota oportuna da redação: — E agora acrecentariamos: E os jovens incautos que se aproximam dos chefes fascistas... Não é verso, mas é verdade...

Um pedido de explicações

Ao conego Marques Henriques, socio-comanditario da rendosa gruta da Aparecida, ainda a proposito do homem que deu á luz com a intercessão da milagrosa senhora.

Meu caro conego Henriques,
Não tremas, não te futriques,
Vendo-me aqui a teus pés;
Se com um "Cauterio" te queimo,
E' no interesse supremo
De quem caixeiro tu és.

E's na terra o intermediario
Entre o povo salafrário,
Bronco, pecador e mau,
E a grande Nossa Senhora
Que sobre ti expectora
Graças mil, a dar com um páu!

Tens graças e tens virtudes
Que ás arrobas e aos almudes
Dispensas aos teus fieis:

Quem quer um milagre feito,
Edificante e escorreito,
Manda-te 5$000!

Tudo consegues da Santa!
A obstetricia se espanta
Em frente de teu poder.
Tão excelente parteiro,
Jámais viu o mundo inteiro,
Nem igual nunca ha-de ver!

A tua pança insaciavel
E' o canal indisputavel
Onde passam, em montão,
As gorgetas e oferendas,
As esmolas e merendas
Que na gruta á Virgem dão.

Mas tua pança, meu caro,
— Isto é claro, muito claro! —
E' uma estação, nada mais,
Do céu. Recebe do crente
E despacha honestamente,
Pelos trâmites legais...

Sabendo-te valoroso
E' que venho, respeitoso,
A tua ciencia inquirir,
Para me tirar da mente
Esta duvida pungente,
Que me vive a perseguir:

— Creio bem que seu Virgilio,
Milagre! pariu um filho,
Mares e terras, pasmai!
Será o guri, no entanto,
Filho do Espirito Santo?
Quem é da criança o pai?!

BEATO DA SILVA

LANTERNA MAGICA

Toda a imprensa a serviço da reação catolica e de alguns tirânos que infelicitam diversos países da Europa se arrepela, agora, e se desfaz num sentimentalismo piegas pela morte violenta do chanceler Dolfuss.

Por esse acontecimento, aliás previsto, não faltaram os votos de pesar, as manifestações hipocritas das condolencias de praxe, nem mesmo a exaltação das virtudes do ilustre morto.

Nós não podiamos fazer excepção á regra geral, e, por isso, um **representante** do povo á Assembléia Constituinte, propoz um voto de profundo pezar pelo atentado de que foi vítima aquele estadista ultra reacionario, em cujo ativo se conta, para gloria da igreja romana e dos seus principios de mansidão, um respeitavel cabedal de sangue, de dôr e de morte.

Ninguem ignora que, para o grande público, a morte é a grande redentora de muitas miserias. Em meio do nosso convencionalismo falso, posto que um individuo tenha sido um usurario, um inutil e mesmo um nocivo, basta que morra para que se lhe rasguem os melhores elogios e se teçam louvores ás virtudes que nunca exerceu.

Nos nossos grandes diarios burgueses é comum vermos os mais elogiosos necrologios em favor de pessôas que, para merece-los nada mais fizeram do que morrer talvez muito tarde, quando cedo nada souberam fazer de util e de proveitoso em beneficio da coletividade.

A morte de Dolfuss, com voto de pesar apresentado na Camara pelo deputado pernambucano Barreto Campelo, que, por sua alta recreação arranjou para o tirâno a auréola de **verdadeiro santo, de grande figura da humanidade e de nobre e impecavel cavalheiro cristão,** o que lhe valeu os mais contundentes e apropriados apartes do sr. Zoroastro Gouvêa, é um caso típico e bem expressivo do que afirmamos.

Para os srs. do naipe do sr. Barreto Campelo a morte é a grande purificadora, a grande maquina de fabricar virtudes e santidades onde só houve mazelas e crimes.

Se o sr. Barreto Campelo, ao propôr o seu voto de pesar em nome do povo brasileiro, evocasse as inominaveis cênas de vandalismo e de crueldade perpetradas nas ruas de Viena por ordem do sr. Dolfuss, hoje felizmente defunto, contra centenas de operarios, varridos da vida a tiros de canhão e de metralha; se em seu espirito perpassassem, mesmo ligeiramente, os episodios dolorosos dessa imensa tragedia desencadeada por esse **cavalheiro cristão;** se lhe fosse dado ouvir os gritos angustiosos das vítimas imoladas em holocausto ao seu poderio e vêr as lagrimas das viuvas e dos orfãos e si se lhe concedesse assistir ao desmoronamento de tantos lares por obra do **santo** chanceler, é possivel que o sr. Barreto Campelo, em vez de um voto de pesar, pedisse um voto de aprovação pela morte de tal tirâno.

Se, como tudo leva a crêr, o sr. Barreto Campelo é catolico romano, crente e fervoroso para quem a divindade não póde ser prescrutada em seus designios insondaveis, mas aceita e respeita nos fatos consumados, porque razão propõe um voto de pesar por ter a providencia determinado a sua eliminação?

Só o fato da proposição do voto se nos afigura uma rebeldia contra a divindade, diante da qual devemos dar o exemplo da mais completa submissão, pois não se justifica que o sr. Barreto Campelo, com o seu voto, se insurja contra o dedão da **Divina Providencia,** por ter determinado a morte do chanceler Dolfuss.

* * *

Conforme previramos em "A Lanterna" de 28 de junho p. p., o governo constitucional do sr. Getulio Vargas, em reconhecimento dos serviços que lhe prestou o sr. J. C. de Macedo Soares no sentido de eximi-lo da responsabilidade da sua gestão ditatorial, nomeou-o ministro do Exterior.

Resta agora, que d. Sebastião Leme, em recompensa das reivindicações catolicas propugnadas pelo mesmo titular na Assembléia, proponha a ss. o papa que, em nome da humildade evangelica, confira o titulo de conde ao conspicuo defensor da ditadura e da reação catolica contra todas as idéias de emancipação e de liberdade.

E assim teremos um conde papalino á testa do Ministerio do Exterior de uma Republica de palhaçada!...

ORLANDO.

"SANTIDADES" REVELADAS POR SARAFICOS COCHICHOS

Em Colina, um padréco gosta de apascentar lindas ovelhas...

Desculpem-me os leitores o exordio. Gosto de, á noite, fazer um serão, dedilhando na minha maquina de escrever os pensamentos que me acodem, sem ligar-lhes grande importancia. O papel assim ocupado só serve para acender fogo no dia seguinte pela manhã. Mas, enquanto me distraio assim, as comadres e vizinhas papagueiam na pseudo-sala de vizita. E uma delas sái-se com este pedacinho de ouro:

"O monsenhor disse ontem, numa roda de devotas, que a mulher do dentista... não deve perder reza nem missa, nem perder confissão e comunhão um só dia, porque é linda de verdade... *Uma vera imaggia della Madona*" — textual, diz a comadre invejosa.

E a prosa continúa por aí além, com varios outros pedacinhos cochichados entre risadas gostosas...

E, note-se, a comadre que linguajou o pedaço acima tambem não é nenhum canhão e gabou-se de ser uma das mais assiduas na igreja e no confessionario, visto ser poderoso trunfo entre as "filhas da Maria" e trôço na Congregação Mariana.

LANTERNEIRO 1

TEATRO SOCIAL

Com a representação de "Tesêu", do nosso companheiro G. Soler, no festival realisado sábado passado, dia 4, pelo Grupo Editor do jornal "A Plebe", afirmou-se, para o nosso meio, uma novidade no chamado Teatro Social. Justifica-se o grande interêsse que havia em torno da representação dessa obra, que motivou, a par das simpatias de que gosa o jornal "A Plebe" nos meios proletarios, uma grande enchente de pessôas de ambos os sêxos que mal se acomodavam no vasto "Salão Celso Garcia".

Realmente, a peça em 4 atos de G. Soler, escoimada de pequenos defeitos de técnica, como o excessivo uso que nela se faz do monologo e os arrebatamentos de **gran-guignol** tambem já fóra do teatro moderno, que deve ser mais interpretativo e psicologico do que explosivo e arrebatado, possúi qualidades extraordinarias no terreno das emoções.

Ha nela cênas magnificas de choques sociais, que definem bem os principios que o autor defende com carinho e mesmo com arrojo.

O final, entretanto, parece-nos e como a nós pareceu a muitos dos presentes, que o comentavam com a atenção que lhe merece a figura do autor, um tanto paradoxal: não chegamos bem a compreender porque, justamente quando iam triunfar as idéias que constituem a base de "Tesêu" o autor faz entrar o seu personagem para um manicomio, dando-lhe o fim de um desiquilibrado que justificaria e daria ganho de causa aos seus adversarios, e arrastando consigo, ainda, a figura extremamente simpatica e equilibrada de Carmem, sua irmã.

Fóra disto, a peça de G. Soler, com quem já estamos familiarisados, é uma aquisição de valor, no Teatro Social.

O desempenho, ótimo, salientando-se o trabalho magnifico da criada, de Carmen e, com alguns exageros, da artista que fez o papel de mãe.

S. P.



Ao vê-los, quem não vê da igreja a cria,
produto escandaloso, clerical,
nele, padreca estupido e imoral
nela, babosa irmã... de sacristia?

Frei João Sem Cuidados.

A verdade sobre os acontecimentos de Barra do Piraí

Vimos pedir a gentileza de publicação do que segue:

"Alguns jornais dessa capital noticiaram o choque havido entre os integralistas locais e o proletariado desta cidade, na noite de 16 de Julho p. p., e como o referido noticario não corresponde á verdade dos fátos, nós, membros do Comité de Frente Unica de Combate ás Guerras Imperialistas, Reação e o Fascismo, nos apressamos a informar a essa redação o seguinte:

Ha muito que os integralistas vinham praticando toda a sorte de provocações contra o proletariado desta cidade, como sejam: provocações á porta de Sindicatos operarios, com o intuito de promover conflitos e, consequentemente, o assassinato de lideres operarios, uma das missões principais dos integralistas; invasão da séde do Sindicato dos Trabalhadores da Lavoura, de Dores do Piraí, deste municipio, com o mesmo fito e tambem atemorisarem os camponêses, a serviço dos fazendeiros porque quási todos êles pertencem ao nucleo fascista local; assalto á mão armada á tipografias onde se editam jornais que combatem o fascismo, como no caso de Pinheiros, com a firma Souza & Silva; enboscadas de grupos armados de integralistas e agressões a companheiros antifacistas; esbordoamento de um ferroviario, da Central do Brasil, Estação de Vargem Alegre; esbordoamento de um camponês de Dores do Piraí; plano de assalto á residencia de um companheiro deste Comité e agressão ao mesmo por haver êle falado num comicio antifascsta em 1.o de Maio, e etc...

De sorte que, quando naquela noite, um bando de integralistas armados saíu pela cidade a fazer tropelias e agredir a diversas pessoas, os trabalhadores de Barra do Piraí, cansados de tantas provocações, se mobilisaram, foram para as ruas e reagiram contra o bando fascista.

Este, se ocultou na sua séde, numa das dependencias de um sobrado, junto do qual a massa estacionou, protestando. De repente, os integralistas começaram a atirar sobre os manifestantes, quando, então, uma verdadeira massa de trabalhadores reagiu á altura do ataque, durante quasi tres horas de fuzilaria.

Os acontecimentos desenrolados nesta cidade, naquela noite, constituiram uma valente demonstração de conciencia de classe dos trabalhadores na luta contra o fascismo e seus bandos.

Alguns jornais noticiaram tambem que, depois, presente uma autoridade do Estado, houve um acôrdo entre integralistas e antifascistas de Barra do Piraí, sobre o que, nós, membros do Comité de Frente Unica de Combate ás Guerras Imperialistas, Reação e o Fascismo, declaramos aos companheiros, especialmente aqueles que nos elegeram em praça publica, que, desconhecemos tal acôrdo, visto não poder haver acôrdo algum entre o proletariado e as ditaduras fascistas, ou os bandos do fascismo, preparadores e realisadores da mesma.

Estes "tratados de não agressão" são muito bons para a Conferencia do Desarmamento, não para os antifascistas convictos, que de fáto defendem seus companheiros dos machados e dos punhais assassinos do fascismo."

COMO EXTENDER A PROPAGANDA ANTICLERICAL POR TODA A PARTE

Quem assina ou compra habitualmente o jornal é porque já é anticlerical ou simpatisa com a campanha regeneradora em que estamos empenhados.

E' preciso, porém, dar cada vez mais expansão á propaganda contra o clericalismo, fazer com que ela se extenda por todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos á influencia nefasta do padre.

Isso se conseguirá difundindo "A LANTERNA" por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, enviados pelo correio, colocados por baixo das portas, deixados em bancos de jardins, nos bondes, nos trens, etc.

Para esse fim, destinamos uma certa quantidade de pacotes de 20 exemplares cada, dos ultimos numeros, e que remeteremos a quem nos enviar 3$000 em sêlos postais.

Varios anticlericais de uma mesma localidade poderão coletar-se entre si para atender a essa necessidade da propaganda.

Temos ainda, embora poucas, algumas centenas do boletim que reproduz o cliché da 1.ª pagina do n.º 354, e que representa um bando de saúvas coroadas a desvastar o mapa do Brasil. E' um ótimo meio da propaganda anticlerical, que tem dado bons resultados e os anticlericais devem munir-se dessa formicida contra os perigos da estupidez coroada dos batinas.

Cada cento, vendemos, livre de porte, ao preço de 4$000.

O 1.º aniversario de "A LANTERNA"

Ainda a proposito do aniversario de "A Lanterna", recebemos mais as felicitações que publicamos hoje.

A todos os companheiros e instituições que nos enviaram telegramas e cartas de saudação, deixamos aqui expressados os nossos agradecimentos.

DE CAMPINAS

"Comunico-lhes que recebemos ha dias uma carta, convidando-nos para tomarmos parte no festival que, em bôa hora, alguns companheiros de ideal pretendem levar a efeito no dia 14 do corrente, como justa homenagem á "A Lanterna", o paladino da campanha anticlerical.

Sentimo-nos imensamente gratos pela lembrança que os amigos tiveram em nos dirigir um convite que aliás muito nos honra.

Pretendemos ir em tres ou quatro, dia 14, no comboio que parte daqui ás 12,12 horas; porém, desde já pedimos ao gentil companheiro que não se preocupe conosco; pois o nosso prazer se resume em compartilharmos do regosijo que tão auspiciosa data proporciona a todos os anticlericais sinceros.

Ataliba Lago, secretario geral".

DO RIO

"Embora tarde, permita-me que chegue em tempo para trazer um apertado amplexo á "A Lanterna" pelo seu primeiro aniversario na nova fase de vida.

Agora que o clericalismo festeja ruidosamente a sua "vitória" pelos postulados catolicos enxertados na Constituição do país, é mistér, mais que nunca, firmar e fortificar a luta contra a cáfila que nos quer abater e desmoralizar. Aqui continúa a Coligação, ás 3.as-feiras a doutrinar o povo.

A' minha querida "A Lanterna", baluarte inexpugnavel do livre pensamento, faról luminoso nas trevas que o clericalismo espalha continuamente pelo Brasil, e jornal predileto de todos os que ainda cultuam a felicidade de pensar, envio daqui de longe os meus maiores abraços e votos de muitos anos de vida benemerita e feliz.

Rio, 17/7/34. — **Guayanás de Sousa".**

Fraternais saudações e votos sinceros pela vida longa e triunfante da "A Lanterna".

Adolfo Vasquez Gomes.

* * *

DE VARGINHA, Sul de Minas

"Venho, pela presente, oferecer-vos as minhas sinceras saudações e um viva "A Lanterna" pela comemoração do seu primeiro aniversario da presente fase".

J. Tavares da Silva.

DE FORTALEZA — Ceará

Pelas noticias dos ultimos números de "A Lanterna" aqui recebidos, soube que esse valoroso jornal aniversariou no dia 14 do corrente, pelo que envio os mais sinceros votos de prosperidades junto ao grande desejo de um breve triunfo da causa pela qual combatemos.

Otavio V. Paiva.

Fortaleza — Ceara.

* * *

Aos brilhantes confrades de "A Lanterna", o destemeroso orgão de uma causa grandiosa, felicita e deseja prosperidade e vida longa, para que dentro em breve se torne uma realidade o ideal de emancipação de que "A Lanterna" é vanguardeiro.

Acacio Ferreira Dias.

("Tribuna de Cantagalo").

* * *

Saudo-vos muito cordialmente, pelo 1.º aniversario de "A Lanterna", o defensor intransigente do livre pensamento contra a horda avassaladora e absorvente do clericalismo.

Que o valente orgão de imprensa prossiga na sua tarefa saneadora e que muito breve veja o triunfo da causa que tão nobremente defende, são os votos sinceros que faço.

Monte Santo. — **A. Medeiros.**

* * *

Aos abnegados dirigentes de "A Lanterna" as mais cordiais saudações do admirador

Lins, 21-7-934.

J. Masserano

DANSAS A TANTO POR CABEÇA EM FAVOR DA IGREJA

Um padre da zona de Ararí, sul de Minas, é um "aguia"

A população do logar assistiu, ha poucos dias, um espectaculo inédito. Um padre, que ha muitos anos espalha a sua nauseabunda peçonha nesta infeliz terra, mandou construir, em frente á porta principal do templo da mui "santa madre igreja", um grande coreto, para, á semelhança dos cabarés, explorar danças, cobrando ingressos.

Para atingir esse grande "desideratum", que é ganhar dinheiro, ou antes, extorquir dinheiro, que, para ele, venha de onde e como viér é sempre licito, ele mandou que diversas moças saissem pelo jardim, pegando os homens pela aba do paletó, arrastando-os até ao seu cabaré. Para penetrar no mesmo, ou para safar-se das mãos femininas, a vítima tinha que pagar certa quantia. O estratagema surtiu efeito. As moças levaram muitos "ingeuos" para dansarem com elas, bem em frente ao lugar onde dizem estar, certamente cheio de varigeiras, um *senhor morto*, uma virgem santissima, e muitos outros manipanços da mesma láia.

O padre ficou radiante com o exito das entradas, a tanto por cabeça! Tão contente ficou, que êle mesmo resolveu exibir-se em um "passo de camelo", balançando a sua banharía, ao som de uma ótima sanfona de 8 baixos!

De via ser cómico...

RETIFICAÇÃO

A resposta n.º 175, do concurso "Para que serve o padre?", assinada por **O. Bloco,** de Recreio, é procedente de Sete Lagôas.

Fica retificado o engano.

TEMPLO DESTRUIDO POR UM INCENDIO

Telegrama de Calcutá

Violento incendio destruiu um templo nas proximidades de Tinevelly, tendo morrido queimadas 30 pessôas e ficado gravemente feridas 40 outras. O fogo propagou-se logo com extrema rapidez. Conseguiram escapar cerca de cem feridos.

— Seria algum milagre?

LATA DO LIXO...

O sr. Plinio Salgado, perdido nas regiões etéreas do seu sonho integral, que é ser chefe das tropas de assalto dos desintegrados, perdeu a noção do respeito á historia e ao tempo.

Por isso é que êle afirma, nas colunas da sua "Ofensiva" de patranhas e mistificações este disparate que atiramos á lata do lixo:

> "O movimento integralista é incontestavelmente o maior de todos os que se teem realizado no Brasil, no campo das atividades sociais e politicas, desde a Independencia até aos dias correntes".

Quem afirma que 500 é 5.000, é capaz de dizer asneiras maiores.

A igreja, a politica e a mulher

A tése de que a mulher deve intervir na vida pública pelo direito do voto, considerada sob o seu aspéto ético, em relação á familia e em face da igreja, é um verdadeiro desacerto, é uma anomalía que fere fundo a índole de concordia que deve reinar na vida em comum entre os conjuges.

Se a mulher não póde praticar certos atos sem plena acquiescência do chefe da sociedade conjugal, com que outorga se apresentará ela diante das urnas eleitorais para exercer o direito do voto e com que credenciais exercerá as funções de cargos eletivos?

Posta a questão nestes termos e resalvados os casos em que lhe são legalmente conferidos certos direitos, mesmo assim, somos de opinião que a mulher só poderia aspirar ao direito do voto e ingressar nos latíbulos da politicagem na hipótese de viver SUI JURIS.

Mais, se á mulher não se lhe concede, no âmbito da familia, o privilegio de certas iniciativas quanto ás diretrizes da vida doméstica e da instrução da prole, como poderá transpôr os limites do seu lar e vêr ampliadas as suas prerogativas na arena das lutas eleitorais no sentido de influir nos destinos da nação?

Insistem os teólogos de todos os matizes e de todos os tomos, os profissionais e os adventicios, estes mais ardorosos do que aqueles, em pleiteiar o deslocamento da mulher da sua nobre missão da familia para o terreno árido e dissolvente das pugnas eleitorais.

Não sabemos até que ponto estes honradissimos srs. respeitam e admiram na mulher a delicadeza dos seus sentimentos, o tesouro inesgotavel do seu devotamento, a nobreza do seu sacerdócio, para transplantá-la tão abrutamente, tão rudemente para os combates das urnas.

O que sabemos é que, quem tais direitos defende para a mulher, longe de atribuir-lhe um papel importante na formação das sociedades futuras, desvirtua-lhe, pelo contrario, a missão com a miragem de uma novidade que trará em seu bojo um sem numero de dissabores e de desilusões.

Mau grado todo o desbarato de argumentos e de sentimentalismo piedoso notado nestes ultimos tempos em diversos órgãos de publicidade de todo o país, notadamente em certos jornais ultramontanos e em que pese ás luzes bruxoleantes dos srs. moralistas de ultima hora que preconisam a atuação da mulher para a formação de um Estado Cristão, ou pelo menos não anticristão, afigurando-se-lhes de toda a justiça que o elemento feminino intervenha nos prélios eleitorais, continuamos a afirmar, em honra mesmo da mulher e pelo muito que a cultuamos, que tal direito disvirtua e ofende a sua verdadeira missão ética e social.

Posto que estes srs., até certo ponto, reconheçam os perigos e os mal entendidos que de tal situação pódem advir no seio das familias pelas divergencias oriundas de opiniões diversas entre os cojuges, quanto aos problemas da administração pública, acreditam ainda que a mulher, pelo direito do voto, **adquirirá uma noção mais grave da vida que muito a ajudará a fugir de converter-se em bonéca de luxo e de prazer,** como mui gravemente afirma o sr. Alceu Amoroso Lima.

Ora, aí temos, pois, o grande remedio proposto pelo sr. Tristão contra aquilo que êle chama a frivolisação da mulher — o direito do voto.

Para que? Para que ela não se transforme em bonéca de luxo e em máquina de prazer.

E' realmente estupendo!...

Quer dizer, portanto, segundo a abalisada opinião do ilustre escritor catolico apostolico romano, que a mulher, pelo direito do voto, adquire uma noção de compostura e de sisudez que jamais teve pelo desempenho puro e simples dos gravissimos encargos do seu ministerio conjugal.

Mas, então, ocorre inquerir: A mulher não tem porventura no lar preocupações bastantes e suficientes, como sejam a educação e formação do caráter dos proprios filhos afim de torná-los um dia homens prestantes e uteis, para evitar os males da frivolisação a que alude o sr. Alceu Amoroso Lima?

A esposa, a mãe de familia, de cuja frivolisação tanto se arreceia o fervoroso publicista ultramontano, não terá, porventura, no dever de zelar pela prole, os elementos necessarios para adquirir as mais graves noções das suas responsabilidades e, portanto, a mais poderosa imunisação contra os perigos de tornar-se uma simples bonéca de luxo e máquina de prazer?

Que o digam as bôas e verdadeiras mães de familia e, assim, terão respondido eloquentemente á injustiça que se lhes faz nas diversas publicações em que se pleiteia o voto feminino como remedio para ser ela alguma coisa mais do que um simples títere de luxo e uma mera máquina de prazer.

Se acompanhassemos as opiniões arrevezadas do sr. Alceu Amoroso Lima em terreno tão alagadiço e se julgassemos que a mulher é, realmente, um sêr a quem os deveres e os encargos da prole não bastam para torná-la sisuda e grave, a unica coisa que logicamente poderiamos fazer, neste funeral das suas virtudes, era apresentar-lhe os nossos mais lacrimejantes pesames.

Não lêmos, porém, pela cartilha catolica e por isso afirmamos: A mulher de verdade, a mulher que constitúi a regra é aquela que se dedica com toda a energia dos seus sentimentos á educação dos filhos, ao respeito e carinho do esposo, sem subserviencia, sem diminuição da sua dignidade, antes, enaltecida pela constatação do dever integralmente cumprido, ao pé dos filhos, custodiando como um tezouro sagrado os rebentos do seu sêr, desvelando-se e sacrificando-se por êles.

A verdadeira mulher é aquela que, desertando os grandes antros de embrutecimento — as igrejas — centros perigosos de dissolução de caractéres pelas falsas idéias que incutem e propagam sobre os mais graves assuntos educativos, se dedica exclusivamente ao nobilíssimo sacerdócio da familia, para que as gerações futuras sejam finalmente libertadas das garras do monstro catolico, o grande mal que chumba a humanidade ao pelourinho das mais profundas miserias e lança os homens, uns contra os outros, em lutas sangrentas, para cimentar o seu domínio universal em nome de Deus todo poderoso.

E' no reduto do lar, formando o caráter dos filhos segundo os ditames da verdadeira moral e da verdadeira justiça, sem as pêias escravisadoras de nenhuma idéia transcendental, que a mulher aprende a ter as mais graves noções das suas responsabilidades.

Desviar a mulher, a esposa e mãe do unico ambiente em que ela deve dominar para preparar as gerações futuras em beneficio da grandeza humana, é profanar a excelencia da sua missão, é iludir a nobreza da sua finalidade, é lançá-la na voragem imensa da politicagem e do obscurantismo religioso onde fervilham as paixões mais desencontradas e os interêsses mais mesquinhos e inconfessaveis.

LUÍS ROGERIO.

NOTA: — Este artigo, escrito na época em que se falava em direito do voto á mulher, não foi publicado pela "A Platéa".

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 9-8-1934 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162 | ANO XII — NUM. 383

SEJAMOS POSITIVOS EM NOSSA LUTA CONTRA O CLERO, FERINDO-O NA SUA CORDA SENSIVEL: A AMBIÇÃO DE GANHO. BOICOTEMOS A MERCADORIA CLERICAL!

Nem um tostão para a igreja, nenhuma participação, direta ou indireta, em seus atos publicos ou privados. Nenhum esforço deve ser poupado contra o dominio clerical

REBOLIÇO NUMA IGREJA DAS SETE LAGÔAS

Um arcebispo trata o seu rebanho á pancada

Vou dar aos leitores de "A Lanterna" pequena noticia de coisas que a nós não espanta, mas para que muitos outros leiam e vejam as belezas da carolada.

Em 22 deste mês, deu aqui entrada, com a solenidade do costume entre povos da roça, um arcebispo de gloriosa memoria. Sua chegada á estação da Central foi importante! Compareceu ali uma bandinha de musica (de empregados de oficinas, como se vê, operarios pagos pelos cofres da nação). Essa banda sempre foi e é a que anda nessas bajulações, quer de politicos ou de altas personagens clericais, ou, ainda quando ha exibições carnavalescas da cleresia.

Compareceram, tambem, umas 200 pessôas, isto é, pessôas que vivem aspirando os olores seráficos do incenso.

Apenas observei uma comissão de sociedades catolicas e mais nada. O grande senhor montou no automovel de "seu" Messias, comprado pelos papa-hostias que lhe fizeram dele presente, e tocaram, sendo que parte dos fanaticos acompanhou-o para depois seguirem para a igreja, numa demonstração de idiotismo e imbecilidade.

Estou informado que "seu" Messias abiscoitou 100$ de cada sociedade catolica para as despesas com esse "principe" da igreja, não tendo escapado nem mesmo a tal de São Vicente, que dizem ser protetora dos pobres! Desviaram, assim, tais importancias para reforçar a bolsa do "representante do céu".

Durante a crisma, soube, por pessôa de confiança, que esteve na igreja (eu ali não vou), que as entradas eram compradas fóra e só entrava quem tivesse bilhetes. Quando era muita a gente, o "principe", quando se aproximavam muitos de uma vez, gritava com toda a falta de educação que se retirassem para longe, chegando, mesmo, a certa altura, a dar na cara de um homem com o seu celebre "bastão", tendo atingido uma mulher, e, depois, com toda estupidez, gritou que todos saíssem da igreja, havendo uma confusão "sacra" e um grande atropelo na saída, quasi matando crianças.

Não satisfeito com isso, ainda se virou para um padréca, dizendo: "Os seus paroquianos são muito mal educados".

Esse sujeito precisa saber que aqui ha gente que póde dar lições de educação a êle, que nem quer hombrear-se com tal parasita que fórma o bando negro de abutres exploradores da humanidade. Alguns saíram dizendo: "Agora já agarrou nosso dinheiro, manda embora".

Ouvi o comentario de uma senhorita que censurava o procedimento estupido desse embatinado, dizendo que viu o tal arcebispo dar mesmo no referido homem e que deu tambem em um menino. Essa senhorita comentava que não gostou de ouvi-lo censurar o logar, dizendo que aqui existem cabarés que vivem cheios, e que é uma cidade desmoralizada.

J. M. C.

Um anticlerical coerente até o momento da morte

Temos apreciado a atitude da querida "A Lanterna", que muita luz vai projetando no cenario politico e social de nossa terra. Parabens pelo aniversario do brilhante paladino da emancipação da conciencia.

Continue "A Lanterna" a sua brilhante jornada e terá a gratidão dos brasileiros dignos.

Ha dias, faleceu aqui em Curitiba o ilustre cientista e médico dr. Simão Kassolindzki, abalizado operador.

Foi êle sempre maçon e irredutivel anticlerical.

Quando já enfermo, foi com insistencia visitado pelo bispo, padres, freiras *et caterva* que lhe ofereciam missas, bentinhos, patuás, e outras missangas, que êle recusou:

"Fui sempre anticlerical, e até á morte o serei". E pediu á familia dêle e dos amigos que não consentissem em seu sepultamento cerimonias religiosas nem missas.

Teve um enterro concorridissimo. Dez oradores falaram no cemiterio. Foi uma consagração.

Lanterneiro Curitibano

UMA SESSÃO DA COLIGAÇÃO NACIONAL PRO' ESTADO LEIGO



Aspéto da sessão, vendo-se á mesa (da esquerda para a direita) os srs. Getulio Amaral, comandante Coriolano Martins, sra. e prof. dr. Jeronimo Gueiros, dr. Lins de Vasconcelos, capitão J. C. Martins Ribeiro, J. A. Azevedo Almeida. — Fizeram uso da palavra o comandante Coriolano Martins, sobre o Estado Leigo; o dr. Lins de Vasconcelos saudando o prof. Jeronimo Gueiros e os laicistas de Pernambuco e o prof. Gueiros agradecendo em empolgante discurso, através do qual fez o historico da situação de Pernambuco.

As atividades da Liga Anticlerical de Campinas

Um festival que foi uma consagração da conciencia dos anticlericais campineiros

A Liga Anticlerical de Campinas marcou um tento nos anais de sua atividade em pról da emancipação espiritual naquela cidade com o festival realizado na noite de 4 do corrente.

A casa esteve á cunha para ouvir os discusos pronunciados e assistir aos demais numeros do programa anunciado.

Fizeram uso da palavra os companheiros Atilio Pessagno e Ataliba Lago, respetivamente presidente e secretario geral daquela entidade, cabendo ao colaborador desta folha J. Gavronski uma palestra de caráter filosofico.

A seguir, um grupo de amadores representou em cena a conhecida peça de fundo social intitulada "O Vagabundo".

Após este numero, foi desenvolvido um ato variado em que se fizeram ouvir o companheiro Francisco Dias de Souza e outros, com recitativos adequados; a menina Araci da Gloria Gil declamou "Rebelião", do poeta Ricardo Gonçalves; a senhorinha Jurema Santos Gavronski declamou o poema "Mensageiros da morte"; e a exma sra. d. Vera de Queiróz Telles cantou acompanhada por instrumentos de corda, a canção "Rosas de abril".

Finalizando a bela reunião de propaganda, em que os incansaveis companheiros de Campinas demonstraram o seu ardôr pela causa em que se empenharam e a sua capacidade realizadora, foi levada á cena, por outro grupo de amadores, uma engraçadissima comédia, de um cómico irresistivel, sob o titulo "Um padre finório", na qual o seu autor, companheiro Antonio Batista, soube aproveitar, com felicidade, alguns incidentes ultimamente ocorridos na campanha anticlerical em Campinas e que mantiveram a numerosa assistencia em franca gargalhada, deixando magnifica impressão a alegria que os interpretes da cena souberam imprimir ao encerramento do esplendido festival.

Abrilhantou este vasto programa um bom conjunto musical.

Aos companheiros de Campinas, pois, as felicitações de "A Lanterna".

ESCABROSIDADES DE SACRISTIA

Hostias feitas num bordel

Tem causado nesta cidade indignação o modo revoltante como se veem conduzindo os sotainas negras que mercadejam com as milagreiras de suas bodegas das igrejas.

Não satisfeitos com seu predominio sobre a conciencia dos incautos, esses abutres lançam mão dos mais torpes expedientes, na faina de arrancar dos pobres mais dinheiro para os seus disperdicios e regabofes.

Ainda é bem recente, nesta terra, o caso de um monsenhor, homem aliás honesto, que nesta bela cidade de Mossoró, o maior centro comercial do Estado, abandonou os preconceitos do clero rasgando a batina e casando-se em seguida. Pois bem, em contraste com o gesto nobre desse representante da igreja, que jogou no cisqueiro esse mulambo negro de batina que acoberta a figura fantasma do padre, os outros representantes do bispo (que dizem ser burro *chapado*) moveram-lhe guerra de morte, aconselhando mesmo, do altar, que rezassem para que o ex-monsenhor abandonasse a mulher com quem se casara honestamente e voltasse a ser, como eles, enganadores das conciencias.

Para melhor retratar estes padrécos, basta dizer que um tal conego namorador conhecido, e que se faz de bom, fugiu de Souza, na Paraiba, onde seduziu uma viuva honesta, vivendo agora em campanhas politicas, ameaçado de uma surra pela familia da vitima de sua libidinosidade.

O mais escabroso, porém, é dizer-se, como todo mundo sabe, que as hostias são feitas na casa de uma infeliz mundana, toda "mimosa", que vive mexendo nos fordunsos da igreja. Essa convivencia amiudada na sacristia muito depõe contra a conduta do padre, agente habilitado nos negocios das vendas de passagem para o céu e para o inferno. Por esses Brasis em fóra, não é possivel que exista um individuo mais malandro do que esse embatinado. Oportunamente me ocuparei melhor sobre a vida deste padreco.

ALBINO BEZERRA

Uma esplendida obra literaria num bom folheto de propaganda anticlerical

DESTINA-SE A AUXILIAR A PUBLICAÇÃO DE "A LANTERNA"

No intuito de atender ás necessidades da propaganda anticlerical, editamos, num só volume, as duas peças que foram representadas com grande sucesso no festival de "A Lanterna" em comemoração de aniversario.

"Leão X — ou o scelerado João de Médicis", **é uma joia literaria, um poema magnifico em que o seu autor, A. de Andrade e Silva, um velho colaborador de "A Lanterna", na outra fase, em rimas sonóras e versos bem feitos, abre o pano ás cênas desbragadas e impudentes desse papa corrupto; e "Vozes do Céu", uma engraçada comédia anticlerical, teatralizada de um belo trabalho literario de Mota Assunção, velho paladino, tambem, das lutas anticlericais.**

Formam ambas um belissimo volume de 60 paginas, na capa um expressivo cliché em linoleogravura executado por Luís Andrioli, impresso em papel superior, que vendemos ao preço de 1$000.

Todos os anticlericais pódem valorizar a obra de propaganda contra o polvo romano adquirindo este livro que constitúi, ao mesmo tempo, ótima leitura e excelente espectaculo teatral, proprio para representação de artistas e amadores.

Além disso, é uma obra cujo produto de venda reverterá em beneficio de "A Lanterna".

Os pedidos pódem ser endereçados á bibliotéca "A Sementeira", que se encarregou de sua distribuição, caixa postal 195, ou dirétamente á nossa redação, caixa postal 2162 - São Paulo.

Contamos com o auxilio dos amigos de "A Lanterna" para a venda rapida deste folheto. Todos devem procurar divulga-lo ativamente, beneficiando, assim, o jornal, que está precisando de recursos, e concorrendo para a edição de um novo folheto de propaganda anticlerical.

UM FESTIVAL PROLETARIO

Conforme já vimos anunciando ha tempos, realizar-se-á no dia 11 do corrente, no Salão Hispano Americano, rua do Gazometro 166, o festival do grupo libertario "Os Semeadores".

Além de uma peça teatral, em 3 atos e 1 quadro, haverá, tambem, um ato variado, e a prof.ª d. Luisa Pessanha de Camargo Branco fará uma conferência subordinada ao têma: — **Será amanhã.**

Enquanto o clericalismo dominar, não será possivel a paz e será uma utopia a fraternidade humana.

CONFERÊNCIAS NO CENTRO DE CULTURA SOCIAL

Prosseguindo nas suas conferências e palestras, o Centro de Cultura Social fez realisar no Salão da Rua Quintino Bocaiúva, 80, no dia 28 do mês p. p., a conferência anunciada em nosso numero anterior.

O conferencista, estudante C. A. Campos, da Faculdade de Direito, falando sobre o têma anunciado — **O misticismo nas multidões e a influencia dos simbolos** — deixou em todos os presentes forte impressão de cultura. Sobretudo, revelou-se um expositor de recursos admiraveis, falando com clareza e simplicidade, tornando os mais complicados problemas filosoficos, estéticos e matemáticos acessiveis á compreensão de todos.

Só mesmo requerendo-lhe a falencia!...

A matriz de Mafra (Santa Catarina), sorvedouro de dinheiro, como todas as obras da igreja

Em 1910, um senhor de nome André Wormescher, desta cidade, doou um terreno, com uma área regular, para nêle ser construida uma igreja, á comuna intitulada Mitra Episcopal de Florianopolis.

Começaram então as comilanças da padrecada, com a construção da igreja matriz.

Inventaram-se festas, festinhas e festanças, listas e mais listas, *Livros de ouro* de todos os tamanhos e por aí afóra!

Houve festas que renderam 2 e 3 contos. E esta dança já vai em 10 anos, sempre comendo dinheiro, sempre inventando novas formas de exploração, sempre vampirando.

E agora, segundo declarações de um padréca, a malfadada e inutil baiúca vaticanesca está devendo a respeitavel sôma de 112 contos.

Mas como? O terreno foi de graça; as pedras para alicerces foram tiradas da pedreira municipal gratuitamente; os tijolos foram transportados tambem gratuitamente, pelos colonos; o madeiramento, idem. De que será, então, essa divida?

E' verdade que os padres sabem do que é, mas, senhores, esse povo não vê que a roubalheira é demais?

Agora até já nem as procissões são de graça. Na procissão ultimamente realizada nesta cidade, as pessôas que quisessem acompanha-la tinham que morrer em 1$000.

Nessa festa, entre a churrascada e os gazes alcoolicos das bebidas, jogos e outras pepineiras, na mesa do leitão havia uma imagem de santo, cujo nome eu não sei porque não conheço tal "familia", para ser leiloada.

Mas o padréca, que é pirata velho, percebeu que em leilão o santo não dava e, sem se preocupar com esse *feio* pecado de simonia, propoz que se rifasse e rendeu 400$000 em pouco tempo.

Isso é que é saber negociar!...

Negocios de padres.

Mafra — T. S.

RECENSEAMENTO

Cuidado com as manhas de sacristia!

Cogita-se, como é sabido, de se proceder a um novo recensamento. Não vemos nisso nenhuma anormalidade. Entretanto, é preciso que os encarregados desse recenseamento não se deixem ludibriar pelos contos de violino que se compõem nas tavolagens dessas baiúcas a que beatos e menos prevenidos dão o nome de igrejas, onde corvejam padres e freiras, bispos e papas.

Já ha a lenda estupidamente padrécal de que a maioria da população brasileira é catolica. Provas em contrario temo-las aos milhares e á vista por toda a parte. Basta olharmos para a catedral da praça da Sé, que nunca termina, por interêsse comercial catolico e consome enormidade e mais enormidade de contos de réis. Bastam as beatas que, de bandeijinhas á mão, vão, de casa em casa, implorar donativos para reconstruções de templos, feituras de imagem e outras patuscadas clericanalhas. O resultado dessas explorações religiosas, em nome de Deus, é o atestado eloquente que prova a mentira de que a maioria da população é catolica.

Os recenseadores que se não iludam com os esclarecimentos que lhes forem fornecidos pelos patifes das paroquias. Os registos de batismo, de modo nenhum, pódem servir de base para recenseamento. Isso simplesmente por que muitas e muitas pessôas que foram batisadas, crismadas, comungadas, etc. etc., hoje são as mais concientes criaturas anti-catolicas. Cito, para fortificar o argumento, o meu caso. Tenho quatro filhos, e todos convictos anticlericais e até mesmo anti-catolicos. De minha esposa, não preciso falar. Já repudiamos, em público, todas as praticas religiosas, inclusivé casamento.

Casos iguais ao meu ha inumeros. Se as declarações não veem a público é por falta de coragem ou por escravização a preconceitos triviais. Tenho conversado com diversos ex-colegas de colegio de padres e todos aprovam a minha atitude e declaram não agir da mesma fórma para não melindrar pessôas da familia, que ainda se conservam no obscurantismo. Neste ponto é preciso que se frise bem: os maiores e mais conciêntes anticlericais são os provindos de colegios de padres. Dentro desses estabelecimentos, apesar de toda a hipocrisia, de toda a vigilancia e de todas as imoralidades disfarçadas em pureza, a gente sonda bem as trapaceiras canalhissimas desses fenomenais exploradores, excelentes preparadores de imbecís.

E' preciso, srs. recenseadores, muito cuidado com essa laia de tartufos embatinados!

Brito Branco.

Contas do Rosario

Astucias padrecais

Frei Lourenço de qualquer coisa, que tinha a sua tenda montada numa vila do Estado de Maranhão, ao acabar de dizer a sua missa de um domingo, viu-se acercado por um caboclo que lhe havia trazido, como de costume, um alqueire de milho num saco.

Como o deixára á porta da igreja para assistir á missa, uma égua que tranquila pastava na grama do largo da Matriz deu com ele e comeu-o, auxiliada por outras bestas que por alí andavam tambem á solta.

Quando o caboclo ia fazer-lhe a entrega do milho, ao ver a sem cerimonia das bestas pouco católicas, julgou que a excomunhão eterna do padréca ia cair sobre êle.

Qual não foi, pois, o seu espanto, ao ver que o padre sorria, satisfatoriamente, olhando para a égua que gosava ainda as delicias daquele achado.

Cortando o gesto ao caboclo, que ia enxotar os intrometidos animais, disse-lhe, imperioso:

— Não, nhô Juca! deixe a égua comer.

— Uái! mais vancê no vê que a dianha acaba com o milho?...

— Melhor! o dono dela terá que me pagar o dôbro e eu ganho na transação...

— Êta, home esperto!...